

José Leite de Vasconcelos (7 de Julho de 1858), fundador e primeiro director do actual Museu Nacional de Arqueologia, ao tempo designado por Museu Etnográfico Português, constitui um dos principais vultos da Cultura Portuguesa dos séculos XIX e XX. A importância e diversidade da sua obra encontram-se bem patentes nos diversos volumes e sessões de homenagem que lhe foram dedicados, em vida e de depois da sua morte, em 1941, com 82 anos de idade – uma obra que abrange praticamente todos os campos em que poderia ser abordado o estudo do “Homem Português”, tanto do passado como do presente e especialmente na sua vertente popular: Filologia e Linguística, Literatura, Etnografia, Numismática, Arqueologia, etc.

Uma das suas primeiras publicações, em 1881, ainda como estudante do ensino secundário na cidade do Porto, apontava já o longo e fecundo percurso que iria trilhar: “Tradições Populares Portuguesas”. Pouco depois, já como estudante de Medicina na mesma cidade (cujo curso viria a concluir em 1886, com uma tese sobre “A Evolução da Linguagem”) e talvez influenciado pelas discussões havidas no chamado Congresso de Lisboa, de 1880, acrescentava ao presente a dimensão do passado que sempre o acompanhou, dando à estampa um opúsculo intitulado “Portugal Prehistórico”.

Nestas obras encontra-se a base da radical originalidade da visão leiteana: a da junção do passado ao presente, na convicção de que, naquilo que somos, nos encontramos irredutivelmente ligados àquilo que fomos. Leite de Vasconcelos haveria de o enfatizar mais tarde, sucessivamente. Na sua “História do Museu Etnográfico Português” (1893-1914), 1915, afirma a dado passo: “ achamo-nos assim indissoluivelmente ligados ao passado. Estudando este, prestamos pois culto aos venerandos velhos que nos legarão a herança que usufruímos” pág. 76.

Depois de concluídos os estudos no Porto, Leite de Vasconcelos começou por exercer, em 1885, o cargo do Delegado de Saúde na vila do Cadaval, onde aliás viria a realizar importantes descobertas arqueológicas, como a do Castro de Pragança. Foi breve, porém, ser exercício médico. Em 1887, era nomeado conservador da Biblioteca Nacional de Lisboa e em 1889 fundava a “Revista Lusitana”, dando assim sequência, em melhores condições profissionais, aos estudos sobre a Cultura Portuguesa. Com a criação da Faculdade de Letras de Lisboa, em 1911, é nomeado professor das cadeiras de Língua e Literatura Latina, Literatura Francesa (época medieval, gramática comparativa das línguas românicas).

Nos anos seguintes, Leite de Vasconcelos atinge o que se pode considerar o apogeu da sua obra: a criação do Museu Etnográfico Português, em 1893, o lançamento da revista “O Arqueólogo Português”, em 1895, e o início da publicação da sua principal obra, “As Religiões da Lusitânia”, em 1897 (obra de que o terceiro e último volume apenas foi publicado em 1913). Leite de Vasconcelos compilou a secção etnográfica do Museu, no «Boletim de Etnografia» (1920- 1937; 5 volumes).

Merecem especial referência os termos em que Mestre Leite (como ficou conhecido pelos seus discípulos e ainda hoje é carinhosamente tratado por muitos dos que se dedicam aos estudos etnográficos e arqueológicos) se referia ao “seu” Museu: “ o museu, pois, ethnographico, postoque para mais não sirva, serve para educar o público, levando-o a conhecer e amar a patria” pág.17

No campo da Filologia, destacamos «Antroponímia Portuguesa»(1928). Quanto aos estudos então designados de Etnografia Comparativa, publicou sucessivamente «*Signum Salomonis*», «A Barba em Portugal» e «A Figa», respectivamente em 1918, 1925 e 1926.

Nas suas numerosas deslocações pelo País (alguns dos títulos dos seus livros dão bem conta desta situação: “De Terra em Terra” (compilação de artigos já publicados e, referentes a excursões arqueológicas e etnográficas que realizou pelo país), «Mês de Sonho» (visita ao arquipélago dos Açores, no ano de 1924) ou “De Campolide a

Melrose”) e no estrangeiro (em 1909, por exemplo, participava no famoso Congresso do Cairo, de que foi presidente da 1ª Secção (Arqueologia Prehistórica) e, de onde trouxe algumas das antiguidades egípcias que ainda hoje se conservam na respectiva exposição, no Museu), Leite de Vasconcellos teceu uma sólida teia de contactos, granjeando a admiração e simpatia de centenas, ou até milhares, de pessoas, desde os mais humildes camponeses da Ilha do Corvo, até aos mais conceituados vultos da *intelligentia* europeia. Muitos deles tornaram-se também seus correspondentes, dando origem ao maior epistolário de autor português jamais conhecido, publicado em 1999 pelo Museu Nacional de Arqueologia: uma colecção de 24289 espécimes epistolares, provenientes de 3727 correspondentes.

Na área relativa à Literatura foram publicados, após a sua morte, «Romanceiro português» (1958-1960), «Teatro Popular Português» (1974-1979).

Não se pense, porém, que com a maior concentração na edificação do Museu e nos correlativos estudos arqueológicos e etnográficos, Leite de Vasconcelos abandonou, ou sequer diminuiu, a sua original, e quase se diria enciclopédica, perspectiva global do entendimento da Cultura Portuguesa. Prova disso são os seus estudos capitais sobre Filologia, datados dos inícios do século XX: a tese de doutoramento, que defendeu em 1901, em Paris, sob o título “Esquisse d’une dialectologie portugaise”, a “Filologia Mirandesa” (ano 1899) e, mais tarde, a “Filologia Barranquenha” (ano 1955).

Com a sua aposentação do cargo de Director do Museu, em 1929, Leite de Vasconcelos pôde ainda lançar, finalmente, as bases do seu último grande projecto: a “Etnografia Portuguesa”, cuja publicação em dez volumes abarca aspectos intimamente ligados ao Povo Português, desde a ocupação do território e a vida material, até às superstições, e à religiosidade, num ambicioso projecto que em que o objectivo continuava a ser, como desde o início, o Todo do Homem Português.

#### Sugestões de leitura (homenagens e biografias):

José Leite de Vasconcellos, livro do centenário (1858-1958), edição (1960), Faculdade de Letras Universidade de Lisboa. Imprensa Nacional Lisboa.

Miscelânea

etc.

#### Algumas das principais obras de José Leite de Vasconcelos:

-tese de licenciatura: A Evolução da Linguagem, 1886. Tipografia Ocidental. Porto

-*Portugal Prehistórico*,(1885)l David Corazzi Lisboa.

-*Religiões da Lusitânia*, 3 vol. (1897, 1905, 1913) Imprensa Nacional Lisboa.

-*História do Museu Etnológico Português*, 1915 Imprensa Nacional Lisboa.

-*Etnografia Portuguesa*, 10 vol. (1933 a 1988)